

Nota nas provas não é único critério nos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON

O rendimento escolar das crianças americanas é avaliado através de uma série de testes, cujos resultados são levados em consideração junto com um conceito geral sobre elas. Assim, conseguir a nota máxima numa prova, por exemplo, nem sempre é um sinal de bom aproveitamento: os professores também consideram outros fatores, como as lições de casa e a atenção e dedicação dos alunos durante as aulas.

Já não existem mais as provas eliminatórias de final de ano. O sistema atual prevê pequenos testes semanais. Seus resultados vão sendo somados até chegar o momento de uma análise bimestral, quando os estudantes levam para casa um boletim com um registro dos conceitos obtidos em cada matéria. Tampouco



se dão notas. Os conceitos são cinco: A significa uma performance formidável, B é igual a um aproveitamento muito bom, C é satisfatório, D é um índice mínimo e E é insatisfatório. E preciso chegar ao final do ano com uma sequência de Es para que alguém fique para trás.

Mas, ainda assim, o aluno não repete o ano por ter ido mal em uma, duas ou três matérias. Há um segundo nível de avaliação do conhecimento. Cada matéria tem três estágios: alto, médio e baixo. Assim, por exemplo, um aluno do terceiro ano que é excelente em Matemática pode avançar nesta área. Ele continua no terceiro ano nas demais matérias mas, por estar num nível alto em Matemática, assiste às aulas desta matéria junto com as crianças do quarto ano. Isso vale para todas as matérias. Da mesma forma, um estudante pode estar cursando o sexto ano mas ser obrigado a frequentar aulas do quinto em determinadas matérias, em que seu aproveitamento é considerado de nível baixo.